

O nosso lugar é tudo isso, o que a gente vê e não vê! O tekoha para os Guarani e Kaiowá em diálogo com o conceitos de território

Juliana Grasiéli Bueno Mota
E-mail: julianamota@ufgd.edu.br

GT 2: Territórios e Territorialidades Indígenas

Resumo

A seguinte frase, “O nosso lugar é tudo isso, o que a gente vê e não vê”, foi narrada por uma senhora Kaiowá, com aproximadamente 65 anos, ao explicar o significado da palavra *tekoha* durante uma *Aty Guasu*, no acampamento-*tekoha* Passo Piraju. Durante sua explicação esclareceu que “o *tekoha* é o lugar que a gente retoma”. “A gente lembra né. *Tekoha* é retomar nosso lugar de origem”. *Tekoha* é o território nosso né”. O objetivo deste artigo é discutir, refletir e compreender alguns aspectos da categoria nativa *tekoha* em diálogo com o conceito de território de Rogério Haesbaert (2009), como possibilidade de desvendar os sentidos, os significados e as estratégias políticas dos povos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul, que perpassam, conseqüentemente, as atuais formas de imaginar e reinventar os territórios étnicos ancestrais. Os procedimentos metodológicos foram construídos através de nossa experiência em trabalho de campo, por meio da observação participante e entrevistas em profundidade, que nos têm permitido aprender com os povos Guarani e Kaiowá e refletir sobre os avanços, limites e desafios de imaginarmos as possibilidades e desafios de compreensão do *tekoha*.